

# **seminário Desenvolvimento do Litoral Norte em Debate**

**12 e 13 de abril de 2018**



**UFRGS**  
**LITORAL**

Disponível em  
[www.ufrgs.br/litoral](http://www.ufrgs.br/litoral)

# ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS LITORAL NORTE

## COMISSÃO ORGANIZADORA

**ANDRÉ DOS SANTOS BALDRAIA SOUZA**

**CÁTIA GRISA**

**CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE**

**ELISETE ENIR BERNARDI GARCIA**

**FELIPE MASCARENHAS**

**GABRIELA PEREIRA DA SILVA MACIEL**

**IAMARA ROSSI BULHÕES**

**IGNÁCIO M. BENITES MORENO**

**JONAS JOSÉ SEMINOTTI**

**MARLISE AMÁLIA REINEHR DAL FORNO**

**RONALDO WASCHBURGER**

## MONITORES

**INGRID DE PAULA MARQUES**

**MARIA AUGUSTA DE QUADROS FABRÍCIO**

**VITOR HUGO DA SILVA OLIVEIRA**



## ETNODESENVOLVIMENTO: UMA ALTERNATIVA PARA OS PESCADORES AMIGOS DOS BOTOS

Tanussa Pereira Simas<sup>1</sup>, Marlise DalForno<sup>2</sup>, Ignacio Benites Moreno<sup>3</sup>, Daniela Sanfelice<sup>4</sup>, Olavo Ramalho Marques<sup>5</sup>, Nathan Silveira Becker<sup>6</sup>, Mauricio Lang<sup>7</sup>, Dandara Rodrigues Dorneles<sup>8</sup>, Yuri Camargo<sup>9</sup>

**Palavras-chave:** Pesca Cooperativa, Etnodesenvolvimento, Pescador Artesanal de Tarrafa

Os pescadores Amigos dos Botos foram assim denominados em uma tentativa de aumentar a visibilidade e promover o fortalecimento dos mesmos, os quais praticam a ‘pesca cooperativa’ com auxílio dos botos (*tursiops gephireus*) na Barra do Rio Tramandaí, Rio Grande do Sul (RS). O grupo é formado por dez pescadores profissionais de tarrafa, moradores dos municípios de Tramandaí e Imbé (RS), com idades entre 37 e 59 anos, que pescam regularmente com os botos e detêm um conhecimento específico, passado de geração em geração. Construído em parceria com os botos há pelo menos cinco décadas, esse é o conhecimento tradicional da pesca cooperativa: os botos adentram o canal em busca de alimento (principalmente tainhas) e com movimentos corporais característicos indicam o local do cardume e o momento certo de jogar a tarrafa. Ambos, pescadores e golfinhos, se beneficiam. Apesar dessa rica sociobiodiversidade que compõe a Barra, vários problemas ameaçam a continuidade da pesca cooperativa, tais como: a disputa pelo espaço físico da Barra por turistas, comerciantes, Transpetro, ramo imobiliário e outros pescadores; a ilegalidade de pescadores amadores que pescam com tarrafas; a poluição e degradação ambiental; a falta de fiscalização e punição para as arbitrariedades cometidas pela indústria pesqueira e, ainda, os casos de corrupção no Seguro Defeso, entre outros aspectos. Os projetos ‘Botos da Barra’ (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos - CECLIMAR/UFRGS) e ‘Fortalecimento da Pesca Artesanal Cooperativa e de Empreendimentos de Economia Solidária na Cadeia Produtiva do Peixe em Imbé e Tramandaí/RS’ (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS/Campus Restinga, Porto Alegre) têm, entre seus objetivos comuns, a valorização

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tanussasimas@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, marlise.forno@ufrgs.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iggy.moreno@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, daniela.sanfelice@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, olavo.marques@ufrgs.br

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, nathanbecker1993@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal de Rio Grande, mlang.oceano@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dandararodrigues.d@gmail.com

<sup>9</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, yrrcamargo@gmail.com

dos pescadores e o fortalecimento da pesca cooperativa. Nesse sentido, e para pensar o desenvolvimento do grupo de pescadores Amigos dos Botos, este trabalho trouxe o etnodesenvolvimento como alternativa à teoria do desenvolvimento e, na sequência, passou a investigar em que medida os caminhos do grupo, aliados à parceria dos projetos universitários, a partir do ano 2014, vão em direção aos preceitos do etnodesenvolvimento, conforme Stavenhagen (1985) e Little (2002). Para tanto, como instrumentos de análise, foram utilizados questionários semiestruturados aplicados aos pescadores no período de março a julho de 2016 e entrevistas abertas realizadas com os mesmos nos anos de 2016 e 2017, pelas equipes dos projetos. Os dados coletados foram relacionados a três aspectos apontados pelos autores do etnodesenvolvimento como fundamentais: ponto de vista ecológico, valorização das tradições culturais e participação política.